

PERFIL DO GRUPO DE PORTADORES DE ESTOMIA INTESTINAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: “A FLOR DA PELE, E COM MUITO CARINHO”

Camilla Del Giudice Dias^I
Fernanda Rocha Rodrigues^{II}
Graciete Saraiva Marques^{III}
Renata Arantes Santos^{IV}
Rômulo Santos Gonçalves Ávila^V

Introdução: A ostomia ou estoma intestinal é definido com uma abertura artificial no abdômen para eliminação de conteúdo fecal. O portador de estomia intestinal depara-se com vivências importantes atreladas à mudança em sua imagem corporal, sua auto-estima e suas alterações físicas, sendo essas capazes de refletir em mudanças no seu cotidiano e na sua perspectiva de vida, associado, muitas vezes, até a um isolamento social. Na pesquisa realizada por Macêdo sobre o perfil dos estomizados, o mesmo faz referência quanto ao sofrimento adaptativo do cliente portador de estomia intestinal, mostrando que o mesmo necessita de uma orientação multidisciplinar, tendo este um cuidado integrado e diferenciado, ajustado às suas necessidades básicas, respeitando-o como indivíduo único, provido de uma história, de valores, mantendo seu papel na sociedade, além da valorização pessoal¹. Dentro dessa nova realidade reforça-se a presença da enfermagem de uma forma efetiva com o papel de desenvolver novas aprendizagens ao usuário para que o mesmo possa se beneficiar, conquistando melhorias na qualidade de vida². Assim, busca-se estimular o autocuidado ao paciente estomizado, tendo como base os conceitos da teoria de Orem, entendida pelo conjunto de ações que o indivíduo realiza para seu próprio benefício com o objetivo de manter sua saúde e seu bem-estar, pois o auto cuidado quando efetivo, contribui para o desenvolvimento humano e, quando há seu impedimento ou limitação, ocorre um déficit prejudicial ao desenvolvimento³. O grupo multidisciplinar de apoio ao portador de estomia intestinal denominado "A Flor da pele, e com muito carinho", acontece em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, desde 2010, teve a iniciativa de enfermeiros estomaterapeutas lotados nas enfermarias de cirurgia geral e conta também com médicos do serviço de proctologia, assistente social, nutricionistas e de graduandas de enfermagem que atuam como bolsistas de estágio interno complementar. Tal grupo multidisciplinar confirma uma intervenção integrada na assistência à saúde, atendendo a todo paciente abordado com a confecção do estoma intestinal pela equipe médica desse hospital de ensino. Diante disso, o grupo tem como finalidades: propiciar a integração com outros estomizados; estabelecer troca de experiências emocionais e vivências entre os participantes; assim como a contribuição no uso construtivo da ansiedade relacionada ao estoma intestinal e à nova imagem corporal. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos participantes do grupo de estomizados atendidos na cirurgia geral / proctologia do referido hospital no período de junho de 2010 a junho de 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório descritivo, realizado nas enfermarias de cirurgia geral do referido hospital referente à população assistida no grupo de estomizados no período de junho de 2010 a junho de 2012, período este que contempla os dois anos de existência do grupo. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento estatístico simples, com utilização das fichas cadastrais do grupo e do banco de

^I Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista do projeto Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ. Email: camilla_del_giudice@hotmail.com

^{II} Enfermeira, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral masculina do HUPE, supervisora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{III} Enfermeira, mestre em enfermagem, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral feminina do HUPE, coordenadora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{IV} Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista voluntária do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^V Enfermeiro, especialista em estomaterapia, líder de plantão da cirurgia geral feminina do HUPE.

dados Sistema de matrícula e internação. A população totalizada foi de 17 estomizados, tendo como critério de inclusão a presença em no mínimo dois encontros do grupo. As variáveis analisadas foram: gênero, idade, religião, escolaridade, estado civil, patologia geradora da estomia intestinal, local de residência e número de internações de cada cliente. Os dados foram trabalhados em planilhas e apresentados em gráficos, por meio de Software Excel 2007.

Resultados e discussão: Após a tabulação dos dados, aponta-se na população estudada, a prevalência do gênero feminino com 53% e da doença oncológica como geradora do estoma intestinal com 59%. A associação desses resultados vem ao encontro da estimativa de incidência do câncer de cólon e reto no Brasil em 2012 ser maior para o gênero feminino⁴. Com relação à idade, pelo levantamento feito, verifica-se que 42% dos pacientes do grupo são idosos, tendo idade superior a 61 anos. Esse dado confirma a literatura nacional que aponta a doença crônico-degenerativa, como o câncer intestinal, em primeiro lugar nas patologias que acometem idosos². Apesar de 29% dos pacientes não se manifestarem em relação à religião, há a predominância do catolicismo com 53% e um percentual de 18% de outras religiões. A partir da análise do grau de escolaridade, destaca-se que 41 % dos participantes do grupo possuem apenas o 1º grau e que há a presença de analfabetos (6%). Tais fatos remetem a preocupação da equipe de saúde quanto à linguagem e as estratégias de aprendizado mais acessíveis a todos. Quanto ao local de residência, a maioria dos clientes estomizados do grupo residem fora da área de atendimento do hospital, o que muitas vezes dificulta a assiduidade nas reuniões do grupo. Relacionado ao estado civil, 59% dos pacientes são casados, o que implica na importância do cônjuge ser envolvido como suporte positivo no processo terapêutico, de reabilitação e de reinserção social. Quanto ao número de internações ocorridas no período de janeiro de 2010 a junho de 2012, pelo mesmo cliente, no serviço de cirurgia geral/ proctologia, constatou-se um escore maior para duas internações (55%). Todavia, foi detectado que 6% da população estudada possui sete internações nesse período, fato que pode ser compreendido levando-se conta às situações adversas, por exemplo, decorrentes das complicações com o estoma no pós-operatório tardio, e nas suspensões do ato cirúrgico, já que há nesse grupo estudado indicações para a reconstrução do trânsito intestinal, e dessa forma as repetidas internações estarem relacionadas também à problemas organizacionais dessa instituição.

Conclusão e contribuição para a enfermagem: Ao fim desses dois anos de existência do grupo de estomizados, confirma-se a importância do compartilhamento de vivências e saberes entre pessoas, usuários e profissionais, buscando o estímulo ao autocuidado, a aceitação da nova imagem corporal e o ajustamento do vínculo social. Assim, torna-se relevante destacar a necessidade da manutenção e aprofundamento do estudo do perfil do referido grupo, de modo a entrelaçar e facilitar as ações estratégicas dos enfermeiros e outros profissionais de saúde com as demandas.

Descritores: ostomia, estomia, perfil de saúde.

Áreas temáticas: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

^I Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista do projeto Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ. Email: camilla_del_giudice@hotmail.com

^{II} Enfermeira, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral masculina do HUPE, supervisora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{III} Enfermeira, mestre em enfermagem, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral feminina do HUPE, coordenadora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{IV} Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista voluntária do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^V Enfermeiro, especialista em estomaterapia, líder de plantão da cirurgia geral feminina do HUPE.

Referências:

- ¹ Macêdo MS; Nogueira LT; Luz MHBA. O Perfil dos Estomizados Atendidos em Hospital de Referência em Terezina. Rev. Estima, 2005;6(4):25 -28.
- ² Stumm EMF, Oliveira ERA e Kirschner RM. Perfil de pacientes ostomizados. Scientia Medica. Porto Alegre. 2008; 18(1):26-30.
- ³ Foster PC, Janssens NP. Dorothea E. Orem. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos da prática profissional. Cap 7. Porto Alegre: Artmed; 1993.
- ⁴ Inca. Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil; 2012 [acessado em 10/02/2013]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012>.

^I Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista do projeto Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ. Email: camilla_del_giudice@hotmail.com

^{II} Enfermeira, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral masculina do HUPE, supervisora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{III} Enfermeira, mestre em enfermagem, especialista em estomaterapia, chefe de seção da cirurgia geral feminina do HUPE, coordenadora do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^{IV} Graduanda do 6º período de enfermagem da FENF/UERJ. Bolsista voluntária do projeto: Formação do grupo multidisciplinar de apoio ao estomizado do HUPE/UERJ.

^V Enfermeiro, especialista em estomaterapia, líder de plantão da cirurgia geral feminina do HUPE.